



BOLETIM INFORMATIVO DA CONICQ

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA

CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO

Nº 03 – MARÇO 2017

DESTAQUES

Estudo comprova que custo global do tabaco foi de US\$1,4 trilhão em 2012

Estudo publicado pela Tobacco Control revelou que o fumo foi responsável por quase 6% dos gastos globais em saúde em 2012.

O estudo usou o método *Cost of Illness* para estimar o custo econômico de doenças atribuíveis ao fumo. Nessa abordagem, os custos econômicos são definidos como “custos diretos” - ou gastos com cuidados de saúde - como custos de hospitalização, equipamentos e medicamentos, ou “custos indiretos”, que representam perda de produtividade em função de doenças e mortes.

O método usa informações sobre gastos de saúde atribuíveis ao fumo, existentes para 42 países, para estimar uma relação básica entre mortes atribuíveis ao fumo e custos de saúde relacionados. Essas estimativas são então aplicadas a um total de 152 países para os quais os dados necessários estavam disponíveis e que representam 97% dos fumantes do mundo.

No ano em que o tema do Dia Mundial sem Tabaco é “tabaco: ameaça ao desenvolvimento”, a conclusão do estudo é que o fumo impõe um pesado ônus econômico, é que há a urgência de que todos os países implementem medidas abrangentes de controle do tabaco para reduzir o consumo e os custos econômicos do consumo de tabaco.

A Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da OMS obriga as Partes a implementar medidas baseadas em evidências para reduzir o consumo de tabaco e a exposição à fumaça do tabaco, incluindo tributação sobre o tabaco e políticas de preços, que são mais eficazes para reduzir o consumo de tabaco e salvar vidas.

Fonte: Tobacco Control – Edição: SE-Conicq

<http://tobaccocontrol.bmj.com/content/early/2017/01/04/tobaccocontrol-2016-053305.full>

BRASIL

Pesquisa global vai mapear influência genética e ambiental na ocorrência de câncer **Dos cinco mil participantes, 900 serão brasileiros**

Um projeto global, que contará com a participação de três instituições brasileiras, INCA entre elas, pretende mapear como os fatores genéticos e ambientais podem influenciar a ocorrência de câncer em todo o mundo.

O programa, chamado Grand Challenge, foi lançado em fevereiro pelo Cancer Research UK, um órgão de pesquisas sobre o câncer no Reino Unido, que vai investir 100 milhões de libras – quase R\$ 390 milhões – nessa ação.

O que se pretende com o projeto é entender, por exemplo, porque determinados tipos de cânceres são mais comuns em certas regiões e como os comportamentos considerados de risco, como os hábitos de fumar e beber, podem levar ao desenvolvimento da doença.

Para que isso seja possível, os pesquisadores vão analisar e traçar o perfil epidemiológico e as assinaturas genéticas de 5 mil pacientes de cinco continentes, que desenvolveram tumores de rim, pâncreas, esôfago ou intestino.

No Brasil, a pesquisa será desenvolvida com o apoio do Hospital do Câncer de Barretos, do Instituto Nacional do Câncer Inca, e do A.C. Camargo Cancer Center.

Sete principais linhas de pesquisa ou questionamentos serão feitos dentro do projeto. A pesquisa também pretende identificar que outros fatores, ainda desconhecidos, estão causando alterações na leitura do código genético do DNA e influenciando o desenvolvimento do câncer.

Todos esses fatores provocam algum tipo de alteração na leitura do código genético do DNA. Alguns, como os que são provocados pelo tabaco, já foram identificados. Mas, segundo a cientista, há dezenas de outros que provocam alterações no código genético e que ainda não foram identificados.

“Conhecemos alguns desses agentes, como tabaco, álcool, benzeno, vírus, produtos químicos, entre outros, que já foram estudados, mas o ponto é: e quando há um perfil que não está associado a nenhum desses agentes que conheço. Qual é esse agente?”, perguntou Vilma.

“Quando se olha para a população mundial, vemos que alguns tumores são mais incidentes em algumas regiões. Pode ser por um fator ambiental como também por um fato genômico ou da genética daquela população, que pode ter algumas alterações que aumentam ou diminuem o risco de desenvolver determinado tumor. Provavelmente o

que temos é uma combinação dos dois: do ambiente e da genética dessas pessoas”, disse a cientista.

Fonte: CenárioMT

<http://www.cenariomt.com.br/2017/02/15/pesquisa-vai-mapear-influencia-genetica-e-ambiental-na-ocorrencia-de-cancer/>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

CAPA se une a Fundação Luterana

ONG é uma das lideranças na diversificação das áreas cultivadas com tabaco

Conselheiros do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), o presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Nestor Friedrich, e a presidenta da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), Valmi Becker, participaram, no início de março, em Porto Alegre, da Reunião sobre o processo de incorporação do CAPA à FLD.

Aprovada em 2016, quando foi criado um grupo de trabalho, a incorporação do CAPA envolverá também o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN).

Segundo a secretária executiva da FLD, Cibele Kuss, a iniciativa vai unir instituições que atuam com os mesmos focos, buscando seu fortalecimento e sustentabilidade institucional, ampliando sua relevância frente ao atual cenário vivido no Brasil e sua comunicação com comunidades luteranas.

“Esse processo vem sendo sonhado há anos, por conta da proximidade de atuação. Além de serem parceiras históricas, as três organizações – CAPA, COMIN e FLD – foram criadas pela IECLB, têm foco na diaconia, nos direitos humanos e ambientais, promovem a agroecologia, fazem gestão de projetos, prestam assessoria e formação, atuam com juventudes, grupos de mulheres, instituições diaconais, fóruns, redes e conselhos”, disse.

O CAPA foi fundado em 1978 para auxiliar agricultoras e agricultores familiares na permanência das famílias no campo, com qualidade de vida, autonomia, protagonismo e justiça social.

Fonte: CAPA – Edição: SE-Conicq

<http://www.capa.org.br/blog/reuniao-ampliada-discute-incorporacao-do-capa-a-fl/>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Prefeito de Santa Cruz do Sul retorna a Presidência da AMPROTABACO

Kirst afirma que governo mudou posição com relação ao tabaco

O prefeito de Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, voltou ao comando da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco, Amprotabaco. Fundada em 2013 por Kirst, a entidade visa reunir os municípios produtores de tabaco credenciados dos três estados do sul do Brasil.

A presidência vinha sendo ocupada pela ex-prefeita de Vera Cruz, Rosane Petry (PP), que assumiu no ano passado após o ex-prefeito de Canoinhas (SC), Beto Faria, se afastar para disputar as eleições.

Dois anos após deixar a presidência, Kirst pretende viajar a Santa Catarina e Paraná para agregar mais municípios.

“Temos que mobilizar prefeitos da Região Sul, em municípios que plantam fumo, para que a Amprotabaco cresça e tenha mais resultados”, afirmou.

Kirst reconheceu que houve uma mudança de posicionamento do governo federal em relação ao tabaco na gestão Temer, mas ponderou que “depende do setor fumageiro fazer a sua parte. A luta é permanente. Precisamos falar mais alto”, acrescentou.

Questionado sobre os resultados da atuação da Amprotabaco até agora, Telmo destacou a pressão constante em Brasília, com atenção a projetos de leis e despachos do governo federal que possam afetar a fumicultura.

Kirst se apoiou em dados da Associação Brasileira de Combate a Falsificação (ABCF), que citam que o contrabando de cigarros representou em 2016 mais de 30% das vendas do mercado, para colocar o combate ao contrabando como prioridade de seu mandato. Para Kirst, a ideia é pressionar o governo federal, ainda que esteja em tramitação na Câmara dos Deputados o Protocolo para eliminar o comércio ilícito dos produtos de tabaco.

“É necessário a criação de uma estrutura nas fronteiras para que esse produto sujo, que não tem nenhum tipo de fiscalização, não chegue ao Brasil”, salientou.

Em 2014, antes da COP 5, Kirst liderou a comitiva que foi recebida em Audiência Pública pela Conicq.

Além dos prefeitos de municípios produtores, estiveram presentes a Afubra, Abifumo, Fetag, Stifa e Sinditabaco, além dos deputados estaduais Adolfo Brito (PP), Pedro Pereira (PP) e Juliano Roso (PCdoB), assim como um representante do governo estadual.

Diretoria

Presidente: Telmo Kirst (Santa Cruz do Sul/RS)

Vice-presidentes: Rudinei Harter (São Lourenço do Sul/RS), Juliano Pozzi Pereira (Ireneópolis/SC) e Rodrigo Skalicz Solda (Rio Azul (PR).

Secretário: Guido Hoff (Vera Cruz/RS)

Vice-secretário: Vinicius Pegoraro (Canguçu/RS)
Tesoureiro: Giovane Wickert (Venâncio Aires/RS)
Vice-tesoureiro: Cássio Soares (Pantano Grande/RS)

Fonte: Portal do Tabaco – Edição: SE-Conicq
<http://portaldotabaco.com.br/telmo-assume-amprotabaco-com-objetivo-de-expansao/>

Indústria do Tabaco participa da posse do Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura

Presidente Temer também esteve presente

Como fazem habitualmente a cada dois anos, representantes da economia do tabaco participaram, no dia 14 de fevereiro, em Brasília, da posse do deputado Nilson Leitão (PSDB-MT) na presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária, poderoso fórum que integra 222 deputados e 24 senadores. Leitão sucede o deputado Marcos Montes (PSD-MG).

A solenidade foi marcada pela presença e discurso do presidente da República, Michel Temer.

“quando nós, no governo, dizemos que o Brasil tem rumo, a primeira direção para a qual olho é, exatamente, a agricultura, o agronegócio”.

A cerimônia foi prestigiada pelos ministros da Agricultura, Blairo Maggi; do Meio Ambiente, Sarney Filho; do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra; da Casa Civil, Eliseu Padilha; e da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy; pelos governadores de Mato Grosso, Pedro Taques, e Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja; 111 deputados, 16 senadores, e dezenas de dirigentes de entidades do agronegócio.

Segundo Leitão, a força do agronegócio nos últimos anos se deve a atuação dos deputados e senadores da FPA.

“Graças a seus investimentos, alcançar safras recordes deixou de ser manchete. É o setor rural que mais responde pela geração de riqueza e inovação no país. Infelizmente, ainda é – injustamente – vítima de preconceito ideológico por setores da sociedade. São os predadores e conspiradores do segmento mais exitoso da nossa economia”, destacou.

Apesar das conquistas, Nilson Leitão disse que ainda há muito trabalho pela frente. “Temos uma extensa pauta para realizar a fim de aperfeiçoar o nosso trabalho no Legislativo. É preciso, por exemplo, superar o famoso custo Brasil, acelerar os processos de licenciamento ambiental e aprovar uma nova legislação para o trabalho rural”, explica Leitão.

Fonte: SindiTabaco – Edição: SE-Conicq

<http://sinditabaco.com.br/setor-do-tabaco-participa-da-posse-do-novo-presidente-da-fpa/>

Jornal Paranaense recorda liminar que mantém aditivos no tabaco

O Jornal Gazeta do Povo, do Paraná, um dos três maiores Estados produtores de tabaco, publicou matéria sobre a demora no julgamento da liminar que manteve os aditivos que dão sabor ao tabaco.

Em setembro de 2013, a ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, deferiu liminar para suspender a eficácia de dispositivos de resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ,Anvisa, que restringiu o uso de aditivos em cigarros.

A liminar foi pedida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4874) ajuizada contra dispositivos da Lei 9.782/1999, que criou a Anvisa, e, por arrastamento, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 14/2012, que proíbe a comercialização de cigarros com aroma e sabor.

Com o título “Há 5 anos lobby do cigarro consegue evitar retirada de aditivos cancerígenos no Brasil” o jornal lembrou que o Brasil tomou uma decisão corajosa ao banir os aditivos no cigarro, e que existem provas científicas de que os mesmos ajudam a criar dependência, ao disfarçar o gosto do cigarro, e que as “vítimas são principalmente os mais jovens”.

O diário paranaense lembrou que a resolução da Anvisa permanece nula, e não chegou a ter efeito nem mesmo por um dia, alegando que a indústria do cigarro, “que mata milhares de pessoas por ano, conseguiu matar também a regulação que salvaria essas vidas”.

Na linha da denúncia, o jornal alegou que a resolução 14/2012 da Anvisa foi alvo de todo tipo de política da indústria do cigarro, desde o início, ao adiar a audiência pública sobre o tema, e enviar milhares de “contribuições” à resolução para dificultar o trabalho de seleção: na maioria, envelopes vazios ou com as mesmas propostas repetidas.

Depois que a regulamentação finalmente passou, a indústria foi à Justiça e conseguiu uma liminar que há quatro anos impede a retirada dos cigarros com aditivos do mercado. Isso apesar de estudos provarem que esses aditivos são cancerígenos e de o país ter se comprometido internacionalmente a fazer algo sobre o tema.

Fonte: Gazeta do Povo – Edição: SE-Conicq

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/caixa-zero/ha-5-anos-lobby-do-cigarro-consegue-evitar-retirada-de-aditivos-cancerigenos-no-brasil/>

Combustão espontânea no tabaco fez agricultor monocultor perder toda a safra

O Portal do Tabaco noticiou que o agricultor Alberto Pimenta Erthal, do município de Gramado Xavier, Rio Grande do Sul, perdeu todo o estoque de tabaco em decorrência de uma combustão espontânea, e ainda inexplicável. O prejuízo foi estimado em R\$ 150 mil, equivalente a 1,2 mil arrobas.

O agricultor relatou que descobriu o fenômeno ao subir até o topo das pilhas de folhas. “Meu filho me disse que a pilha havia baixado muito, que estava achando estranho”. Segundo ele, até então, a única coisa anormal era o cheiro adocicado.

“Não tenho seguro para cobrir no paiol. Vou ter que arcar com o prejuízo. O jeito é pensar na próxima safra, trabalhar duro e recuperar. Não será fácil. Tenho dívidas acima de R\$ 170 mil”, lamenta. Erthal vive com a esposa e dois filhos. A fumicultura é a principal fonte de renda da família.

O Portal do Tabaco consultou um técnico da Afubra, que disse nunca ter presenciado algo semelhante. “Uma queima espontânea, eu nunca vi. Algo deve ter acontecido para provocar a combustão. Alguns produtores usam pílulas para eliminar traças. Outros estocam em uma estrutura de dois pisos e fios elétricos passam por baixo. Mas se não houver esses elementos envolvidos, é muito estranho.”

Fonte: Portal do Tabaco – Edição: SE-Conicq

<http://portaldotabaco.com.br/produtor-perde-tabaco-em-queima-silenciosa/>

PRODUTOS ILÍCITOS DO TABACO

Suriname utiliza Ceará como rota de contrabando de cigarro ilegal

Denúncia desencadeou operação conjunta entre Polícia Federal e Marinha

Uma rota, que pode ou não ser inédita, para transporte de contrabando de cigarro ilegal, foi mapeada. O proprietário de uma embarcação apreendida no Ceará vinda do Suriname com uma carga de cigarros contrabandeada disse, em depoimento à Polícia Federal, que receberia R\$ 240 mil pelo transporte. Conforme a polícia, o homem preso informou que ganharia R\$ 70 por cada caixa de cigarro traficada.

A polícia apreendeu uma carga avaliada em mais de R\$ 1 milhão em cigarros e outros materiais. Três suspeitos foram presos, entre eles um empresário e um policial civil do 2º Distrito Policial, que fazia a segurança da quadrilha.

A Controladoria-Geral de Disciplina (CGD) instaurou um procedimento administrativo para apurar o envolvimento do agente de segurança nos crimes.

Os envolvidos foram autuados pelos crimes de contrabando, corrupção passiva e associação criminosa. O agente de segurança foi autuado por corrupção ativa, contrabando e associação criminosa.

De acordo com o comandante da PM de Beberibe, capitão Rivelino Veiga, há 10 dias policiais receberam a informação de que uma embarcação vinda do Suriname traria ilegalmente uma grande carga de cigarros e outros materiais.

A operação das polícias militar e civil contou com apoio da Polícia Federal, Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate), Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (Ciopaer) e Marinha do Brasil.

Fonte: G1 – Edição: SE-Conicq

<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/03/dono-de-navio-apreendido-no-ceara-receberia-r-240-mil-por-contrabando.html>

MUNDO SEM TABACO

Em 2016, uruguaios deixaram de gastar 453 milhões de dólares em cigarro

Jornal El Pais analisou os números da redução uruguaia

Os uruguaios fumam menos e isso se refletiu nas vendas das embalagens de cigarros que caíram 8,1% em 2016, depois de subirem 1,6% em 2015, em comparação com 2014, de acordo com dados da Direção Geral dos Impostos (DGI).

Em 2016, foram comercializadas cerca de 114 milhões de embalagens, o nível mais baixo desde 2010, com média diária de 314 mil cigarros. O Tesouro uruguaio efetua somente as unidades físicas declaradas pelos produtores e importadores para determinar o Imposto sobre Produtos Industrializados.

Mesmo com redução nas vendas em embalagens, o uruguaio gastou 10,3% a mais em cigarros do que em 2015 devido ao aumento de impostos.

Leia a matéria completa:

<http://www.elpais.com.uy/economia/noticias/uruguayos-se-fumaron-us-millones.html>

Chile reduz produção de tabaco em 34,3% e consumo retrai

A Sociedade de Fomento Fabril produção industrial (Sofofa) do Chile divulgou que a atividade industrial no país obteve um declínio de 3,8% em relação ao mesmo mês de 2016.

De acordo com dados da União, o total de vendas industriais, incluindo as exportações também, continuaram com resultados negativos, caindo 4,6%. Da mesma forma, as vendas para o mercado interno diminuíram 3,9% em relação a janeiro de 2016.

Os principais produtos que contribuíram para a queda nestes doze meses foram bebida e o tabaco, com redução de 10,6% ao ano. Esta explicação recai principalmente pela menor produção em fabricação de tabaco, que caiu de 34,3% ao ano.

Fonte: Diário Financeiro – Edição: SE-Conicq

<https://www.df.cl/noticias/economia-y-politica/macro/negativo-inicio-de-ano-para-la-produccion-manufacturera/2017-03-09/204728.html>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA